

CONTABILIDADE DIGITAL: UMA ANÁLISE SE OS FUTUROS PROFISSIONAIS ESTARÃO APTOS A SEREM CONTADORES DIGITAIS, COM BASE NA GRADE CURRICULAR DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS.

Kerolayne da Silva Vasconcelos¹
Simone Teles da Silva Costa²
Mayara Abadia Delfino dos Anjos e Borges³

RESUMO:

A contabilidade vem reestruturando seus processos tradicionais ao longo dos anos em busca de corresponder às demandas tecnológicas e econômicas da sociedade. Tais transformações em uma era cada vez mais digital redefine o papel do profissional contábil, fazendo com que o mesmo ocupe função fundamental tanto na geração de dados, quanto na tomada de decisão por uma visão sistêmica. Com a Contabilidade Digital processos antes realizados manualmente, foram sucedidos pelo tecnológico disponíveis em um sistema de gestão, possibilitando a utilização das informações de maneira ágil e centralizada, reduzindo fraudes e sonegações fiscais. O presente estudo tem por objetivo analisar a grade curricular do curso de Ciências Contábeis de Instituições de Ensino Superior (IES), verificando se os futuros profissionais contábeis recebem um suporte para desenvolverem suas competências digitais, com base nos conceitos abordados sobre Contabilidade Digital. Sob uma abordagem qualitativa, foram utilizados como procedimentos metodológicos, análise documental da organização curricular do curso e pesquisa bibliográfica acerca da literatura de artigos científicos indexados no google acadêmico, repositórios institucionais e bibliotecas online. Os resultados demonstram que práticas e habilidades digitais podem ser contempladas de forma dedutiva ou indutivamente nas disciplinas oferecidas pela grade curricular durante a formação dos estudantes, preparando para que sejam profissionais contadores digitais. Logo, a evolução digital vem como um desafio para promover a inovação educacional, sendo assim é necessário um currículo profissional flexível para adequações e adaptações, afim de melhor preparar os discentes para as mudanças.

PALAVRAS-CHAVE: Contabilidade digital, Profissional contábil, Grade curricular.

ABSTRACT:

Accounting has been restructuring its traditional processes over the years in an attempt to respond to the technological and economic demands of society. Such transformations in an increasingly digital era redefines the role of the accounting professional, making it play a fundamental role both in data generation and in decision-making based on a systemic view.

¹Graduanda em Ciências Contábeis pelo Centro Universitário Mário Palmério – UNIFUCAMP.

✉E-mail: kerolaynevasconcelos@unifucamp.edu.br

²Professora Orientadora. Mestre em Administração pelo Centro Universitário Mário Palmério – UNIFUCAMP. ✉E-mail: simoneteles@unifucamp.edu.br

³Professora Orientadora. Mestre em Tecnologias, Comunicação e Educação pela Universidade Federal de Uberlândia – UFU. ✉E-mail: mayaradelfino@unifucamp.edu.br

With Digital Accounting, processes that were previously performed manually were succeeded by the technology available in a management system, enabling the use of information in an agile and centralized manner, reducing fraud and tax evasion. This study aims to analyze the curriculum of the Accounting Sciences course at Higher Education Institutions (HEI), verifying whether future accounting professionals receive support to develop their digital skills, based on the concepts discussed about Digital Accounting. Under a qualitative approach, they were used as methodological procedures, documental analysis of the curricular organization of the course and bibliographical research on the literature of scientific articles indexed in academic google, institutional repositories and online libraries. The results demonstrate that digital practices and skills can be considered deductively or inductively in the subjects offered by the curriculum during the training of students, preparing them to become professional digital accountants. Therefore, the digital evolution comes as a challenge to promote educational innovation, so it is necessary to have a flexible professional curriculum for adaptations and adaptations, in order to better prepare students for changes.

KEYWORDS: Digital accounting, professional accounting, curriculum.

1 - INTRODUÇÃO

Com a constante evolução da tecnologia na era digital, manteve-se também na área contábil a necessidade de se adequar as mudanças, de aprimoramento dos métodos usados, além de otimizar o tempo, reduzir custos, garantir maior segurança para seus clientes e se adaptar conforme a realidade vivida no momento. Elys Tevania, Diretora executiva do Conselho Federal de Contabilidade (CFC, 2021), afirma que a era da informação chegou para trazer praticidade e celeridade aos processos cotidianos. Transformações digitais ocorridas ao longo dos anos resignificaram o papel do profissional da contabilidade perante a sociedade, ampliando suas funções e possíveis áreas de atuação.

Neste contexto, destaca-se o surgimento da Contabilidade Digital que tornou possível, por meio da tecnologia, transformar processos totalmente manuais, como exemplo a escrituração, em informações geradas virtualmente, de maneira eficaz e ágil. Para melhor entendimento, vale analisar suas origens e as diferenças entre contabilidade on-line e contabilidade digital, dando ênfase no projeto que consiste hoje em sua base, o Sistema Público de Escrituração Digital – SPED.

A contabilidade e o profissional contábil então, são continuamente desafiados a se aperfeiçoar e buscar conhecimento acompanhando a inovação, é muito importante, por sua vez, ter uma boa preparação desde o início de sua formação e vida acadêmica. O Conselho Nacional de Educação (CNE), respaldado pela Resolução CNE/CSE nº

10/2004, estabelece em seu Art. 3º, que “as diretrizes curriculares para os cursos de Ciências Contábeis devem ensinar condições para que o futuro contabilista seja capacitado a compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização.”

Diante a informatização dos processos e a necessidade de se estar preparado para demanda do mercado em relação ao desenvolvimento tecnológico, procura-se esclarecer a seguinte incerteza: Os contadores que estão sendo formados para o mercado de trabalho nas IES, estão preparados para serem contadores digitais, baseado na grade curricular do curso de Ciências Contábeis?

Destarte, o presente trabalho tem por objetivo conceituar a contabilidade digital e averiguar se o projeto pedagógico para o curso de graduação em Ciências Contábeis, oferece disciplinas com foco nos processos digitais, com intuito de preparar futuros contadores de forma a estarem genuinamente capacitados.

Portanto, este estudo se mostra importante na busca para o entendimento dos métodos que se atualizaram junto à tecnologia, por ser um assunto relativamente novo na sociedade a contabilidade digital surgiu como uma forma de trazer praticidade. Assim, tornou-se importante também, analisar e esclarecer a forma como os futuros contadores estão sendo preparados para a era digital. Com base no que foi exposto, é vantajoso tanto para os discentes e docentes quanto para a instituição de ensino observar os resultados e refletir sobre a organização curricular e sua eficiência em relação ao assunto.

Na metodologia dessa pesquisa, optou-se pela revisão bibliográfica e uma abordagem qualitativa com análise documental, pois de acordo com Bravo (1991), “são documentos todas as realizações produzidas pelo homem que se mostram como indícios de sua ação e que podem revelar suas ideias, opiniões, formas de atuar e viver.” Nessa perspectiva, cabe avaliar os dados a fim de explicar a problemática oferecida pelo tema.

O trabalho está estruturado da seguinte forma: A introdução, onde é contextualizado o tema de estudo; o referencial teórico que busca demonstrar os principais conceitos da literatura; a metodologia que aborda o tipo de pesquisa utilizado; a Discussão a cerca do tema e as Considerações finais.

2 - REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Contabilidade: Origem e Conceito

Segundo Eddington (1946 apud SÁ, 2002, p. 21), para que a apresentação de uma linha de pensamento seja compreensível, é importante começar pelos primórdios. A origem da contabilidade esta relacionada a necessidade do homem, desde tempos primitivos, de controlar suas riquezas e ter conhecimento de suas perdas e ganhos, inicialmente na agricultura e nas primeiras atividades de comercio e troca de bens.

Mesmo antes da escrita, números e moedas, já se buscava formas de demonstrar e controlar pertences, como os resultados obtidos em uma colheita, dividir o rebanho ou registrar impostos e taxas que eram cobrados na época (SÁ, 2002). As necessidades fizeram com que o homem aprimorasse suas ferramentas de avaliação e a partir das primeiras noções de matemática, surgiu o método das partidas dobradas, consolidado pelo Frei Luca Pacioli como o inicio do pensamento científico da contabilidade. A princípio, durante o século XVI, o objetivo mais importante da contabilidade era gerar informações úteis aos proprietários, nas palavras de Pacioli: “dar ao empresário informações sobre seus ativos e exigibilidade” (SOUZA, 2016, p. 32).

O primeiro conceito oficial de contabilidade no Brasil aprovado no I Congresso Brasileiro de Contabilidade, realizado em setembro de 1924, dispõe que “ A contabilidade é a ciência que estuda e pratica as funções de orientação, controle e registro relativo aos atos e fatos da administração econômica”.

Franco (1997, p. 21) define que a contabilidade:

É a ciência que estuda os fenômenos ocorridos no patrimônio das entidades, mediante o registro, a classificação, a denominação, a demonstração expositiva, a análise e a interpretação desses fatos, com o fim de oferecer informações e orientações – necessárias à tomada de decisões – sobre a composição do patrimônio, suas variações e o resultado econômico decorrente da gestão da riqueza patrimonial.

De acordo com Crepaldi (1999, p. 18), “a contabilidade é uma ciência concebida para coletar, registrar, resumir e interpretar dados e fenômenos que afetam as situações patrimoniais, financeiras e econômicas de qualquer entidade.”

Segundo Marion (2005, p. 1 apud Silva, 2012), a Contabilidade é o grande instrumento que auxilia a administração a tomar decisões. A mesma coleta todos os dados econômicos, mensurando-os monetariamente, registrando-os e resumindo-os em forma de relatórios ou de comunicados.

Para Carvalho (2008), a contabilidade é a ciência que controla o patrimônio das entidades e tem existência milenar, possui a responsabilidade de informar, ao longo dos anos, a movimentação das riquezas patrimoniais das entidades.

Conforme cita os autores acima, é possível firmar que a contabilidade tem o objetivo de guiar e oferecer informações, com base no estudo do patrimônio, avaliando suas oscilações e fenômenos, tanto qualitativos quanto quantitativos, compostas por um conjunto de bens, direitos e obrigações que são coletados, lançados e interpretados, oferecendo dados essenciais para a tomada de decisão, ou seja, a contabilidade realiza a função importante de colocar ordem no caos.

2.2 Contabilidade Digital e o SPED - Sistema Público de Escrituração Digital

A evolução e o auxílio da tecnologia permitiu a área contábil inúmeras melhorias e benefícios, no processo de geração de informação. A contabilidade digital possibilitou que processos antes feitos no papel fossem substituídos por arquivos digitais, obtendo informações de forma mais rápida e centralizada, e tornando quase nulas as chances de práticas fraudulentas e de sonegação, pois facilitou o cruzamento de dados exigindo uma fiscalização mais rigorosa em todas as operações (FANTINI, 2001)

A medida que os avanços tecnológicos acontecem, a contabilidade também pede adequações. Dessa forma métodos antes feitos manualmente, foram sucedidos pelo mecânico e posteriormente, pelo eletrônico (CECCONELLO, 2002). Segundo Cosenza e Rocchi (2014) a contabilidade sempre esteve associada ao nível de desenvolvimento tecnológico e econômico e sua longevidade transpassa várias épocas, com base nessa evolução que são necessárias as mudanças, para que se tornem mais seguros e ágeis os processos.

As informações e documentos contábeis neste modelo passaram a estar disponíveis em um sistema de gestão. Escriturações, demonstrações e toda parte operacional do escritório, agora são amparados pela tecnologia (TSUKAMOTO, 2019). Assim, o acompanhamento na gestão de clientes cresceu, a era digital garantiu mais tempo e a chance de um serviço mais especializado facilitando o acesso as informações necessárias.

A evolução do conhecimento e os *softwares* cresceram como uma ferramenta de reestruturação de processos tradicionais, e dentro da contabilidade trouxe a conexão entre os fiscos federal, estadual e municipal, padronizando o compartilhamento de dados contábeis, tornando-as integradas e de fácil acesso, além de reduzir

significativamente as tarefas manuais, proporcionou um melhor gerenciamento do tempo (SILVEIRA, 2017). Conforme COCCIA (2019) “a evolução tecnológica explica e generaliza como o crescimento e a inovação, em todos os sentidos, inclusive na contabilidade, podem atender as novas demandas e mudanças, que contribuem para o esclarecimento da natureza multidisciplinar dos movimentos de inovação.”

Inicialmente desenvolvido pela Receita Federal, o projeto denominado SPED que significa Sistema Público de Escrituração Digital foi a base para o que hoje é conhecido como Contabilidade Digital. Instituído pelo Decreto nº 6.022, de 22 de janeiro de 2007, o projeto representou um avanço na informatização e modernização do sistema atual, uma iniciativa integrada das administrações tributárias nos três setores governamentais: federal, estadual e municipal.

Ademais a possibilidade de se criar um projeto, acima de tudo digital, com a eliminação de processos fiscais feitos no papel nasceu juntamente com a Certificação Digital, que garantia a validação jurídica, autenticidade e integridade de documentos apenas em seu formato eletrônico. Para NETO (2012, p. 1) “os certificados digitais são comprovantes eletrônicos que servem como uma carteira de identidade virtual para identificar e representar uma pessoa ou empresa na Internet.”

Projetos como o SPED promoveram diversos benefícios tanto para o contribuinte quanto para o fisco, tais como a redução de custos pela não obrigatoriedade de armazenamento de documentos em papel, redução na possibilidade de fraudes involuntárias além do fortalecimento da fiscalização e do controle em razão do compartilhamento digital combatendo práticas ilícitas, praticidade no acesso as informações para tomada de decisão, maximização do tempo e aumento da produtividade do profissional contábil pela eliminação de etapas antes necessárias, como lançamentos e coletas de arquivos manualmente e a possibilidade de organizar e demonstrar com qualidade e de uma forma mais clara as obrigações acessórias para o contribuinte (TSUKAMOTO, 2019).

O SPED buscou como estratégia, aprovar sua metodologia, efetivar e implementar seus três pilares de abrangência, Nota Fiscal Eletrônica, Escrituração Contábil Eletrônica e Escrituração Fiscal Eletrônica, mas que posteriormente passou a oferecer vários outros serviços eletrônicos. Propondo iniciativas e discussões em conjunto, a partir 2005, o CFC passou a integrar o grupo para desenvolvimento do SPED, participando com sugestões técnicas, principalmente no que diz respeito as Normas Brasileiras de Contabilidade.

Para Duarte e Lombardo (2017), o surgimento de novas sugestões a modelos de negócios para o meio contábil, foi provocado pela constante evolução digital, citando como exemplos a contabilidade online e a contabilidade digital, que em um primeiro momento aparentam ter significados semelhantes, porém, trazem em sua essência propostas diferentes.

Portanto, enquanto a Contabilidade Online é realizada pelo próprio cliente, de maneira que, fornecendo as informações para um sistema automatizado, os cálculos de tributos e relatórios são produzidos de forma imediata, com único objetivo de cumprir suas exigências legais, de forma rápida e fácil com um custo bem inferior e de maneira mais restritiva (VASCONCELOS, 2021). Já a Contabilidade Digital busca além da responsabilidade, o compromisso profissional de não só cumprir com suas obrigações fiscais, mas também contribuir para o auxílio e crescimento de seus clientes, de forma que utilizando da tecnologia da informação para automatizar ao máximo os processos, o contador digital adquire tempo para oferecer direcionamento na tomada de decisão, se tornando peça fundamental no processo, sem a necessidade de competir por preços baixos (ANDRADE; MEHLECKE, 2020).

2.3 Profissional Contador Digital

A contabilidade digital possibilitou à obtenção de informações de forma rápida e prática, logo, a tecnologia se transformou em um diferencial competitivo na área, ainda sim, para Duarte (2011) o ser humano é o verdadeiro responsável por agregar ou não valor às organizações, considerando suas capacidades de análise, de síntese e de relacionamento.

Na resolução CNE/CES 10/2004, é determinado que os futuros profissionais contadores, quando amparados por uma educação de qualidade, devem ter capacidades de compreender as questões técnicas, científicas, sociais, econômicas e financeiras nos diferentes modelos de organização, apresentar amplo domínio das responsabilidades funcionais referentes às atribuições contábeis, com plena utilização de inovações tecnológicas. Além disso, de revelar capacidade crítico-analítica de avaliação, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação.

De acordo com Amaral (2017) dominar o digital, é uma habilidade de grande importância atualmente, além de permitir que o profissional se aprimore nas análises e auditoria em arquivos eletrônicos, também coloca o mesmo em destaque no mercado de trabalho, visto que em uma economia baseada no conhecimento, sofrendo rápida

mudança, se exige profissionais altamente qualificados. Todavia, é necessária uma boa adaptação para se tornar eficiente, incorporar o modelo digital permite diminuir erros nos processos, evitando retrabalhos, além de trazer agilidade e segurança na execução de suas funções, cumprindo com eficiência as obrigações fiscais.

Para acompanhar as mudanças contínuas do mercado, é estimulado aos profissionais contábeis progresso e atualização constante. É importante destacar que o diferencial do contador digital não se resume apenas ao cumprimento das exigências legais e domínio da tecnologia, mas também o compromisso de agregar valor a seus clientes (AGUIAR, 2012).

Para Barbosa (2018), a otimização do tempo pela informatização, permitiu que o profissional exercesse um serviço mais especializado, contribuindo no direcionamento da tomada de decisão e crescimento, sem competir por preços mais sim focando na orientação em direção à prosperidade. Por esta razão, em meio à era tecnológica o contador digital se adaptou de forma a ocupar um papel fundamental tanto na geração de dados quanto na interpretação e na consultoria junto ao cliente, deixando de ser apenas o “guarda livros” da contabilidade tradicional.

2.4 Grade Curricular de Ciências Contábeis

A Grade Curricular detalha a organização sistemática de todas as disciplinas às quais os alunos da faculdade serão submetidos ao longo da graduação ou pós-graduação, planejada dentro de um Projeto Pedagógico que deve oferecer clara concepção do curso. Segundo Veiga (1998) entende-se por Projeto Político-Pedagógico “um instrumento que permite clarificar a ação educativa da instituição educacional em sua totalidade, tendo como propósito explicitar os fundamentos teórico-metodológicos, os objetivos, o tipo de organização e as formas de implementação e avaliação institucional”.

Apesar das IES, atualmente, possuem autonomia na elaboração de seus currículos, devem obedecer a Resolução do CNE/CES nº 10, de 16 de dezembro de 2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Ciências Contábeis, bacharelado. Além de utilizar como referência a Resolução, é preciso levar em consideração o cenário mundial e o processo de globalização, que tem estimulado o mercado econômico e tecnológico, assumindo grande relevância na preparação dos futuros profissionais de contabilidade.

Desta forma, promovendo uma integração horizontal e vertical das disciplinas

curriculares, os conteúdos de formação básica são agrupados especialmente, nos períodos iniciais do curso, pois iniciam uma linha de pensamento e fundamentam as demais disciplinas. Em contrapartida, as de formação profissional estão dispostas nos períodos seguintes, pois apresentam um grau maior de complexidade.

Em seu art. 5ª a Resolução CNE/CES nº 10, infere que os conteúdos da organização curricular devem revelar conhecimento do cenário econômico e financeiro, nacional e internacional, de forma a proporcionar a harmonização das normas e padrões internacionais de contabilidade, atendendo os campos de Formação Básica, ou seja estudos relacionados a outras áreas do conhecimento, como Administração, Economia, Direito, Métodos Quantitativos, Matemática e Estatística. Assim, para que o egresso esteja preparado é indispensável no ensino da contabilidade que haja inter-relação entre as diversas ciências, em outras palavras interdisciplinaridade, que habilitam o profissional para as exigências do mercado de trabalho.

O conteúdo curricular também deve considerar campos de Formação Profissional, ou seja estudos específicos atinentes a Contabilidade, de forma mais direcionada ao curso, incluindo noções de Auditorias, Perícias, Arbitragens, Controladoria, etc. Finalizando com conteúdos de Formação Teórico-Prática, ou seja Estágios, Atividades Complementares, Optativas, Prática em Laboratórios de Informática e Estudos Independentes.

A formação acadêmica de qualidade é um tópico importante e que deve ser discutido constantemente tanto pelas IES, quanto pelos órgãos ligados a educação, professores e sociedade em geral. Conforme Kruger et al. (2013), os cursos de Ciências Contábeis devem apresentar Projetos Pedagógicos bem elaborados e atualizados para poder oferecer uma formação acadêmica de qualidade, destacando as habilidades e competências que o futuro contador deverá obter para o bom desempenho no exercício da profissão, correspondendo com as necessidades do mercado.

3 - METODOLOGIA

O presente estudo utilizou como metodologia a pesquisa bibliográfica, levantando informações básicas e coletando dados para maior conhecimento acerca do tema. Foi feita uma busca principalmente em artigos, monografias, bem como materiais disponibilizados em bibliotecas online e repositórios institucionais.

Segundo Alyrio (2009, p. 81), “a pesquisa bibliográfica é o fundamento que

ampara todo o plano de investigação, pois é através desse referencial teórico que o investigador se atualiza sobre o assunto indicado e aumenta seus conhecimentos teóricos e intelectuais”. Apesar de parecer semelhante, foi utilizado como complemento a pesquisa documental pela particularidade presente na natureza de suas fontes, pois de acordo com Lakatos e Marconi (2001), “a pesquisa documental é a coleta de dados em fontes primárias, como documentos escritos ou não, pertencentes a arquivos públicos; arquivos particulares de instituições e domicílios.”

Quanto à tipologia de pesquisa, foi abordada uma análise qualitativa com finalidade de estudar e compreender o assunto proposto, trabalhar com valores, atitudes, hábitos, opiniões e se aperfeiçoar na complexidade dos fatos. Para Poupart (2008) a pesquisa qualitativa é uma abordagem de pesquisa que estuda aspectos subjetivos de fenômenos sociais e do comportamento humano.

4 - DISCUSSÃO

Algumas características devem estar presentes na formação dos profissionais contábeis, seguindo o princípio de que os mesmos devem estar preparados para demonstrar uma visão sistêmica com capacidade de se adaptar a um cenário digital, que circunstancialmente se fez mais presente nos dias atuais, a fim de interpretar dados em informações valiosas para amparar na tomada de decisão (BRUGALLI, 2019).

Presencia-se uma era em que as informações e os conhecimentos fluem rapidamente, impulsionados pela implementação e aperfeiçoamento das tecnologias no cotidiano, efeito este que vem transformando diretamente a Contabilidade. Para Sá (1997, p.15) os progressos da contabilidade usualmente coincidiram com aqueles que caracterizam os próprios progressos da evolução do ser humano.

Nesse âmbito, Consenza e Rocchi (2014) afirmam que as mudanças são necessárias para que haja melhorias nos processos e, por esta razão a contabilidade sempre esteve coesa aos avanços econômicos e tecnológicos. Em conformidade as linhas de pensamento anteriores, os autores Douglas e Gammie (2019) também constatam que o exercício da contabilidade sofre atualizações constantes a fim de permanecer correspondente às demandas complexas e tecnológicas, que se lançam ao mercado econômico e influenciam na criação de novos padrões contábeis, alterando, assim, o papel e a forma como os profissionais de contabilidade atuam.

Portanto, com a incorporação de tecnologias digitais, acompanhando o amplo

desenvolvimento de aplicativos e soluções no ambiente e-gov (governo eletrônico), iniciou a idéia de Contabilidade Digital juntamente com o projeto SPED, que buscou como um de seus objetivos a integração mediante a padronização, racionalização e compartilhamento das informações contábil e fiscal digital, diminuindo ações fraudulentas e sonegadas.

Para Receita Federal do Brasil (RFB, 2007), a finalidade do SPED é aproximar o fisco de seus contribuintes e de modernizar as atividades contábeis, de modo a otimizar o controle fiscal sobre as finanças corporativas. Segundo o CFC (2011) “certamente, projetos como esse promoverão mudanças no paradigma de relacionamento fisco-contribuinte numa parceria de interesses para a sociedade.”

A constância do crescimento digital despertou ao meio contábil o surgimento de novas referências de modelos de negócios, como contabilidade online e contabilidade digital, que apesar de passarem a ideia de sinônimos, apresentam na verdade fundamentos e abrangências diferentes, exigindo do contator formas distintas de entregar conhecimento (ANDRADE; MEHLECKE, 2020). Nesse sentido a capacidade de análise, pensamento crítico, analítico e resolutivo do ser humano é uma das principais ferramentas que agregam valor ao cliente e a organização, em consequência das inovações digitais a uma grande demanda aos profissionais contábeis para que desenvolvam estas habilidades.

Os sistemas educacionais também são afetados por esta demanda digital, não apenas porque a tecnologia pode impactar a forma como a educação é oferecida, mas também porque a educação tem um papel a desempenhar na preparação dos jovens para um mundo movido pela tecnologia (BELLATO, 2021). Por esta razão, o projeto pedagógico oferecido pelos centros de formação, deve prover aos futuros profissionais uma preparação eficiente e eficaz, para que possam desempenhar suas funções com ética e proficiência, conforme as diretrizes instituídas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE). De acordo com as pesquisadoras Annisette e Kirkham (2007, p. 23) a matriz curricular do curso de Ciências Contábeis “não só precisa evidenciar um alto grau de interdisciplinaridade, mas também precisa ser suficientemente flexível e aberto, para facilitar a necessidade contínua de remodelar a contabilidade”.

Um estudo feito por Prensky (2001) defende que crescer na era digital não nos torna “nativos digitais”, inerentemente competentes e confiantes com digital (CONSELHO DA UNIÃO EUROPEIA, 2018). Desse modo, para que bons profissionais sejam formados, é fundamental que os estudantes tenham o apoio de uma

educação de qualidade, de maneira que adquiram habilidades técnicas, apredam a conceber, projetar, implementar e operar tecnologias digitais além de dominar a gestão de informação, comunicação, colaboração, criatividade, pensamento crítico e resolução de problemas correspondendo as demandas exigidas pelo mercado de trabalho.

Neste contexto, para que o futuro profissional se adeque mais rapidamente as mudanças e evolução do digital, é imprescindível que os sistemas de ensino revisem e incluam atualizações curriculares, com o objetivo de capacitar e garantir aos estudantes o desenvolvimento de forma ampla.

Os autores Douglas e Gammie (2019) acreditam que os profissionais contadores digitais precisam desenvolver um conjunto de aptidões “técnicas” e “não-técnicas”. As competências técnicas seriam identificadas como aquelas intelectuais e digitais, que demandam aplicação prática dos conhecimentos adquiridos no curso, contemplados em conteúdos como Prática Contábil I, II e III, Métodos e Técnicas de Pesquisa ou Sistemas de Informações Gerenciais, os quais dão suporte dentro de um sistema contábil e são oferecidas nas grades curriculares de graduação.

As competências não técnicas representam conhecimentos, habilidades e atitudes, ou seja, são identificadas como “habilidades intelectuais”, que possibilitam a tomada de decisão e avaliação do contador digital, ações essas que demandam conhecimentos que estimulem o pensamento crítico, contemplados em disciplinas como Controladoria, Análise das Demonstrações Contábeis, Contabilidade Tributária, Administração Financeira, Teoria Geral da Administração. Os mesmos incentivam uma reflexão sobre as funções que envolvem o processo de gestão das organizações, em especial, no contexto do profissional de contabilidade. Ainda de acordo com os autores Douglas e Gammie (2019) as “habilidades de gestão organizacional e de negócios” que são fundamentais para gerenciar outros projetos ou pessoas, incluindo capacidades como delegação, liderança e exercer julgamento profissional, podem ser classificadas como não técnicas.

5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir que, ao longo dos séculos, a contabilidade vem passando por processos de melhoria contínua, levando em consideração à necessidade de se manter consonante a evolução e demanda da tecnologia. De fato, o ser humano que antes realizava ações por meios manuais, que exigiam habilidades sensório-motoras e

possuíam a função única de escriturar e manter em boa ordem suas obrigações fiscais, precisa agora adquirir competências cognitivas para realizar ações complexas, ou seja, ser um agente crítico, inovador, que auxilia na visão estruturada de um todo e na tomada de decisão.

Nexte contexto, o contador se tornou não apenas aquele que se caracteriza como mão-de-obra, mas também um “cérebro-de-obra”, ou como o termo designado por Drucker, em seu livro “The Age of Discontinuity”, um “Trabalhador do Conhecimento”. Para que fosse possível modernizar as atividades contábeis, de um processo manual e rudimentar, para outro, digital e ágil acompanhando o fator tecnológico, a Receita Federal do Brasil viabilizou a adesão do projeto SPED – Sistema Público de Escrituração Digital, que pode ser compreendido como o fio condutor para o conceito de Contabilidade Digital.

Com as constantes mudanças trazidas pela Contabilidade digital, é importante que o profissional da área saiba adequar-se às complexidades, o que leva a repensar a forma como a educação e a formação são concebidas e disponibilizadas para corresponder às exigências de um mundo cada vez mais digital.

O suporte fundamental do profissional vem por meio da sua formação acadêmica, na qual é imprescindível atentar-se a um projeto pedagógico que acompanhe a evolução e as necessidades do mercado. Por esta razão o estudo apresentou uma análise sobre a grade curricular dos cursos de Ciências Contábeis, citando as matérias que apresentavam características digitais com base nas habilidades e competências esperadas do profissional contador digital, abordadas também no presente trabalho.

Assim, visando abranger informações que direcionem ao conhecimento do assunto, compreende-se que no estudo realizado com base na literatura e análise de conteúdo, pode-se identificar conhecimentos digitais em disciplinas que compõem a grade curricular das instituições de ensino superior, explícita e implicitamente mencionados.

Considerando a importância estratégica do papel da educação no crescimento pessoal do indivíduo, verifica-se também que há uma boa base para que os futuros contadores adquiram competências digitais desenvolvendo habilidades técnicas e não-técnicas em uma sociedade cada vez mais tecnológica. Entretanto, é necessário para o profissional da contabilidade constante adaptação, obtendo uma formação flexível e uma mente aberta, para se adequar rapidamente às mudanças e movimentos da tecnologia e mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Gisleise Nogueira de et al. Avaliação dos impactos às competências dos profissionais contábeis após o projeto SPED. 2012.

ALYRIO, R. D.; **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Administração**. Volume único. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009. 281 p.

AMARAL, Frederico. **Você realmente sabe o que é o SPED? e- AUDITORIA**, Juiz de Fora –MG, 19 out. 2017. Disponível em: <<http://www.e-auditoria.com.br/publicacoes/artigos/voce-realmente-sabe-o-que-e-o-sped/>>. Acesso em: 24 mai. 2021.

ANDRADE, Charliene Bruna Holanda; MEHLECKE, Querte Teresinha Conzi. As inovações tecnológicas e a contabilidade digital: um estudo de caso sobre a aceitação da contabilidade digital no processo de geração de informação contábil em um escritório contábil do Vale do Paranhana/RS. **Revista Eletrônica de Ciências Contábeis**, v. 9, n. 1, p. 93-122, 2020.

ANNISETTE, Marcia; KIRKHAM, Linda. The advantages of separateness explaining the unusual profession-university link in English Chartered Accountancy. **Critical Perspectives on Accounting**, v.18, p.1–30, 2007.

BELLATO, Rita Lucia et al. Percepções sobre as competências digitais para os profissionais da área de Contabilidade: um estudo de caso. 2021.

BRASIL. CFC – **Conselho Federal de Contabilidade. SPED**. Disponível em: <<https://cfc.org.br/tecnica/areas-de-interesse/sped/>> Acesso em: 23 mai. 2021.

BRASIL. Decreto nº 6.022, de 22 de janeiro de 2007. Institui o Sistema Público de Escrituração Digital - Sped. **Diário Oficial da União** [República Federativa do Brasil], Brasília, DF, 2007. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6022.htm>. Acesso em: 23 mai. 2021.

BRASIL, Receita Federal do. **Sped – Sistema Público de Escrituração Digital**. Disponível em: <http://sped.rfb.gov.br/pagina/show/964>. Acesso em: 23 mai. 2021.

BRAVO, R. S. **Técnicas de investigação social**: Teoria e ejercicios. 7 ed. Ver. Madrid: Paraninfo, 1991.

BRUGALLI, Fernando. Estudo sobre o perfil dos egressos do curso de ciências contábeis da Universidade de Caxias do Sul-Campus Universitário da Região dos Vinhedos, e suas percepções quanto às mudanças influenciadoras n. 2019.

CARVALHO, Gardênia Maria Braga de. **Contabilidade ambiental**: teoria e prática. 2. ed. rev. e aum. Curitiba: Juruá, 2008.

CECCONELLO, Antonio Renato et al. Identificação e análise dos fatores críticos de sucesso no ensino da Contabilidade para não contadores em cursos de pós-graduação em administração, Lato Sensu-categoria, MBA, na cidade de São Paulo. 2002.

COCCIA, M. The theory of technological parasitism for the measurement of the evolution of technology and technological forecasting. **Technological Forecasting and Social Change**, v. 141, p. 289-304, 2019.

CONSELHO DA UNIÃO EUROPEIA. Recomendação do Conselho de 22 de maio de 2018 sobre as competências essenciais para a aprendizagem ao longo da vida. **Jornal Oficial da União Europeia**, v. 49, c. 189, p. 1-13, 2018. Disponível em: https://eur-lex.europa.eu/legalcontent/PT/TXT/?uri=uriserv%3AOJ.C_.2018.189.01.0001.01.POR&toc=OJ%3AC%3A2018%3A189%3AFULL. Acesso em: 17 out. 2021.

COSENZA, José Paulo; ROCCHI; Carlos Antonio De. Evolução da escrituração contábil: Desenvolvimento e utilização do sistema ficha tríplice no Brasil. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ (online)**. Rio de Janeiro. v. 19, n.1, p. 4-23, jan/abr., 2014. Disponível em: <<http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/UERJ/article/download/2031/1807>>. Acesso em: 22 mai. 2021.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso básico de Contabilidade**. Ed. Atlas. São Paulo, 1995. 362 p.

DOUGLAS, S.; GAMMIE, E. An investigation into the development of nontechnical skills by undergraduate accounting programmes. **Accounting Education**, v. 28, n. 3, p. 304–332, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/09639284.2019.1605532>. Acesso em: 12 set. 2021.

DRUCKER, Peter. **The age of discontinuity: guidelines to our changing society**. London: Heinemann, 1969.

DUARTE, Roberto Dias. **Big Brother Fiscal: Manual de Sobrevivência do Empreendedor no Mundo Pós-SPED**. 4. ed. Belo Horizonte: Ideas@work, 2011. Disponível em: <https://www.robertodiasduarte.com.br/BBF4-completo.pdf> . Acesso em: 23 mai. 2021.

DUARTE, Roberto Dias; LOMBARDO, Marcelo. **Contabilidade Digital x Contabilidade Online: qual é a diferença?**. 2017. Disponível em: <<https://www.robertodiasduarte.com.br/contabilidade-digital-e-contabilidade-online-qual-a-diferenca/>>. Acesso em: 23 mai. 2021.

FANTINI, Sérgio Rubens et al. Aplicação do gerenciamento eletrônico de documentos: estudo de caso de escolhas de soluções. 2001.

FRANCO, Hilário. **Contabilidade geral**. 23. ed. São Paulo: Atlas, 1997. 290 p.

KRUGER, S. D. et al. O perfil desejado de egresso dos cursos de Ciências Contábeis das universidades de Santa Catarina. **Revista Catarinense da Ciência Contábil – CRCSC**, v. 12, n. 34, p. 40-52, dez./mar. 2013.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos metodologia científica**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MEC. Resolução CNE/CES n. 10, de 16 de dezembro de 2004. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2021

NETO, Guilherme. O que é e como conseguir um certificado digital. **Techtudo**, Rio de Janeiro, 26 jul. 2012. Disponível em: <<http://www.techtudo.com.br/artigos/noticia/2012/07/o-que-e-e-como-conseguir-um-certificado-digital.html>>. Acesso em: 23 mai. 2021.

POUPART, Jean et al. A pesquisa qualitativa. **Enfoques epistemológicos e metodológicos**, v. 2, 2008.

SÁ, Antônio Lopes de. **História geral e das doutrinas da contabilidade**. São Paulo: Atlas, p. 15, 1997.

SÁ, Antônio Lopes de. **Teoria da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2002. 400 p.

SILVA Alessandro. Conceito e importância da contabilidade: a importância da contabilidade para as empresas. **Contábeis – O portal da profissão contábil**, Salvador, 9 fev. 2012. Disponível em: <<http://www.contabeis.com.br/artigos/678/conceito-e-importancia-da-contabilidade/>>. Acesso em: 04 dez. 2021.

SOUZA, Daiana Piona de. **A contabilidade gerencial como ferramenta de gestão no agronegócio**. 2016. 71p. Monografia (Pós-Graduação em Auditoria e Gerência Contábil), Centro Universitário Católica Salesiano *Auxilium*, Lins – SP, 2016.

TEVANIA, Elys. Diretora executiva do Conselho Federal de Contabilidade. **A governança digital no CFC**. Conselho Federal de Contabilidade, 2021. Disponível em: <https://cfc.org.br/destaque/a-governanca-digital-no-cfc/>. Acesso em: 20 mar. 2021.

TSUKAMOTO, Vitor Henrique Souza et al. Sistema Público de Escrituração Digital (SPED)–ECF-Escrituração Contábil Fiscal: lucro real, lucro presumido e imunes ou isentas. 2019.

VASCONCELLOS, Karolina Boness de et al. Otimização da contabilidade: uma análise da literatura sobre o uso de ferramentas tecnológicas nos processos contábeis brasileiros. 2021.

VEIGA, I. P. A. **Escola: espaço do projeto político-pedagógico**. 4. ed. Campinas: Papirus, 1998.